

EVOLUÇÃO NATURAL E CONTROLE DAS INFECÇÕES POR NEMATÓIDES
GASTROINTESTINAIS E PULMONARES EM BUBALINOS
DO NASCIMENTO AO DESMAME

Hugo Didonet Lau¹

A pesquisa foi iniciada em maio de 1978, no CPATU, em Belém PA, em áreas de terra inundável, com o objetivo de determinar quais as espécies de helmintos parasitos mais patogênicos e estabelecer um esquema de tratamento eficiente e econômico para bezerros bubalinos lactentes. O estudo foi delimitado, utilizando-se 5 pares de animais (vacas e bezerros) por tratamento, obedecendo o seguinte esquema: Lote I - testemunha - vacas e bezerros não dosificados. Lote II - tratamento A - vacas dosificadas nos últimos meses de gestação com Ripercol injetável e bezerros não dosificados. Lote III - tratamento B - vacas não dosificadas e bezerros dosificados com Ripercol oral. Lote IV - tratamento C - vacas dosificadas com Ripercol injetável e bezerros dosificados com Ripercol oral. Lote V - tratamento D - vacas não dosificadas e bezerros dosificados com Piperazina. Lote VI - tratamento E - vacas dosificadas nos últimos meses de gestação e bezerros dosificados com Piperazina. Através de OPG (ovos/grama de fezes), coprocultura e Baerman foram identificadas as seguintes espécies: Neoscaris vitolorum, Strongyloides papillosus, Dictyocaulus viviparus, Haemonchus sp, Cooperia sp, Trichostrongylus sp, Oesophagostomum sp e Bunostomum sp. Os 6 primeiros meses de vida do bezerro parecem ser os mais críticos, devido às infecções pré-natal e via colostro por Neoscaris vitolorum.

¹ Pesquisador do CPATU/EMBRAPA